

Planta geral do Parque do Flamengo, desenho de Roberto Burle Marx



Affonso Eduardo Reidy e Maria Carita de Macedo Soares no MAM, 1964

Parque do Flamengo

Princípios constituintes

“A urbanização do Aterro foi concebida pelo Grupo de Trabalho com os seguintes critérios: A defesa e o enriquecimento da paisagem, e prestação de um serviço público para o povo carioca de caráter educacional e recreativo”.

Maria Carlota de Macedo Soares.

Documento Processo 748-T-64. Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro.

“A dificuldade, naturalmente, é dosar e escolher o que é necessário para isso, fazendo o mínimo de arquitetura para não tirar a vista do mar, e não converter os jardins em praças de esportes ou parques de diversões. Não esquecer também que, apesar do mar ser a grande atração e o jardim ser uma passagem para o mar, o parque também será usado como tal e deverá ser tratado como um todo em si mesmo.”

Maria Carlota de Macedo Soares.

Marina da Glória, Cronologia

- 03/1979 Inauguração da Marina da Glória
- 22/03/1984 Assinado o contrato de cessão entre a Secretaria de Patrimônio da União e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
- 10/1996 **Assinado o contrato de concessão entre a EBTE** – Empresa Brasileira de Terraplanagem e Engenharia S.A e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro , pelo prazo de dez anos
- 1998 Apresentado o **Anteprojeto de Revitalização da Marina da Glória de autoria de Márcio Roberto e Roberto Garcia Roza**,
- 1999 IPHAN recusa o projeto de Revitalização da Marina da
- Diante da negativa do IPHAN a EBTE entrou com uma Ação Ordinária na Justiça Federal e obteve uma antecipação de tutela
- 2005 Apresentado projeto de **revitalização da Marina da Glória de autoria de Paulo Case, Márcio Roberto e Roberto Garcia Roza**, tendo em vista as instalações do Pan Americano 2007. As intervenções dividem-se em instalações para a competição náutica do Pan 2007 e um Complexo turístico (atendendo a um vasto programa, incluindo um Centro de Convenções / Shopping Center, Centro de Exposições, Salão de Eventos, três novos restaurantes e um estacionamento para 2.000 carros)
- 2006 **Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro prorroga o contrato com a EBTE que expira neste ano por mais 30 anos**
- 29/06/2006 Apresentado o Projeto revitalização da Marina da Glória de autoria de Paulo Case, Márcio Roberto e Roberto Garcia Roza ao Conselho Deliberativo do IAB/RJ
- 03/08/2006 Instalada no auditório do IAB/RJ a Comissão Especial do IAB/RJ para Análise do novo Projeto da Marina da Glória – Parque do Flamengo
- 15/12/2009 **O Grupo EBX, do empresário Eike Batista, assumiu oficialmente o controle da empresa MG Rio**, detentora da concessão da Marina da Glória.
- 31/03/2010 Foram entregues as Propostas para o **Concurso fechado de revitalização da Marina da Glória promovido pela EBX**.
- 07/06/2011 Apresentado o projeto de revitalização da Marina da Glória aprovado pelo IPHAN de autoria de Índio da Costa



REGIMENTO INTERNO

DECRETO "N" Nº 15460 DE 09 DE JANEIRO DE 1997 APROVA O REGIMENTO INTER- NO DA MARINA DA GLÓRIA

O PREFEITO DA CIDADE DO RIO DA JANEIRO, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o que consta do Processo nº 04/117.990/96,

DECRETA:

Art. 1º - Fica aprovado o Regimento Interno da Marina da Glória, que estabelece os princípios, as normas e as disposições para o uso das instalações do Complexo da Marina da Glória, por parte dos usuários e do público em geral.

Art. 2º - Caberá à atual concessionária, EMPRESA BRASILEIRA DE TERRAPLANAGEM E ENGENHARIA S.A. (EBTE), fazer cumprir todas as disposições do Regimento Interno, ao qual se submetem todos os usuários do Complexo da Marina da Glória.

Art. 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.
Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1997 - 433º ano da Fundação da Cidade.

LUIZ PAULO FERNANDEZ CONDE





Estacionamento e edificação de apoio construída na região posterior à Marina da Glória



Projeto de revitalização de autoria de Paulo Casé, 2005 recusado pelo Iphan

RIO

O plano X da Marina

Projeto de Eike, já autorizado pelo Iphan, integra jardins de Burle Marx ao complexo

Isabela Bastos e
Luiz Ernesto Magalhães

A nova Marina da Glória que o Grupo EBX, do empresário Eike Batista, pretende erguer no mesmo espaço do complexo existente no Parque do Flamengo prevê que o conjunto arquitetônico será no formato de uma vela. Boa parte das instalações ficará no subsolo, para que o público possa caminhar por uma espécie de esplanada, que terá um mirante avançando até o mar. O projeto conceitual da nova Marina — prevista como um dos legados das Olimpíadas de 2016 — foi aprovado esta semana pelo Iphan, em Brasília. O Instituto, porém, só analisou se o projeto estava em harmonia com o parque — o maior obstáculo para qualquer intervenção até então. Para que a nova Marina saia do papel, ela ainda terá que receber licenças ambientais e de obras.

A estimativa é que o empreendimento custe entre R\$ 200 milhões e R\$ 220 milhões, com as intervenções sendo iniciadas em 2012. No ponto mais alto, o prédio terá 15 metros, o equivalente a um edifício de cinco andares. O plano do grupo é concluir as obras em dois anos e inaugurá-las antes da Copa de 2014.

— As obras não poderão interfe-



O PROJETO DA Marina da Glória após a reforma: o gramado do Aterro do Flamengo continuará sobre o telhado do novo prédio que abrigará lojas e restaurantes

de 1.500 a 2.200 vagas. Ao todo, es-

Após anos de abandono, Parque do Flamengo perdeu 5 mil árvores

Projeto original de Burle Marx previa 17 mil espécimes na área de lazer

Duilo Victor

• Ao caminhar pelo Parque do Flamengo, numa área verde de 1,2 milhão de metros quadrados, um visitante ilustre fez a triste constatação: "A utilização do parque já ultrapassou os limites do tolerável. A poda e a adubação são artes que, no Brasil, faz-se de qualquer maneira... Fiquei triste de ver o abandono e espero que as autoridades não deem isso piorar". O apelo foi feito em 1988 pelo próprio paisagista, que assina o projeto de um dos pontos turísticos mais bonitos do Rio, Roberto Burle Marx.

Morto em 1994, o modernista ficaria ainda mais decepcionado se soubesse que, de acordo com a Fundação Parques e Jardins da prefeitura, cinco mil das 17 mil árvores de seu projeto original estão mortas ou desapareceram.

— Sinto a mesma sensação que teria se estivesse vendo um filho meu abandonado, maltratado e sujo — disse Burle Marx, naquela mesma tarde de fevereiro em que fez o melancólico passeio pelo parque, há 23 anos.

Última grande reforma foi feita há 11 anos

Hoje o parque, com 46 anos, é um dos lugares que constam da proposta apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) à ONU para que a cidade seja reconhecida como patrimônio da Humanidade em paisagem cultural. O diretor do escritório Burle Marx, Haruyoshi Ono, quis-se de que já se passaram 11 anos desde a última grande intervenção no parque.

— As árvores estão doentes, sem parasitas e cupins. Em 2000, quando terminou uma reforma, os jardins no interior do Museu de Arte Moderna (MAM)



UM ÚLTIMO exemplar de extremosa no trecho do parque em que, no passado, havia 44 dessas árvores.

ficaram bem. Hoje, estão desfigurados. O gramado foi tomado por ervas daninhas.

No mês passado, a equipe do escritório Burle Marx fez uma vistoria no parque e na Praça Salgado Filho, que fica em frente ao Aeroporto Santos Dumont, também projetada pelo paisagista. Na checagem, feita a pedido da prefeitura, os especialistas flagraram não só árvores estranhadas ao projeto, como uma horta e até um milharal, próximo ao ponto de táxi do aeroporto. Lugares onde deveriam estar vitórias-régias estão secos.

A arquiteta-paisagista Denise Pinheiro, que já trabalhou no escritório de Burle Marx e participou do último grande restauro, foi, na semana passada, até o local, com repórteres do GLOBO. Seguindo ela, o conselheiro mais destacado era do Parque das Crianças, na altura da Rua Dois

de Dezembro. Denise observou que restava apenas uma extremosa, entre 44 árvores desta espécie que deveriam estar ali. Alungadas por uma bactéria, as ipês rosas foram dizimadas.

— O solo do aterro tem trechos muito compactos. Há, por exemplo, flamboyants, que deveriam crescer até dez metros, mas só estão com dois metros de altura. Não adianta apenas replantar, tem que haver um tratamento fitossanitário para manter os exemplares existentes — diz a paisagista.

Fundação fará inventário de todas as plantas

Engenheiro florestal e diretor de arborização da FPI, Flávio Telles informa que ainda este mês o órgão vai começar um novo inventário de cada planta que desapareceu do parque.

— Em toda a cidade, não só no parque, muitas pessoas le-

vam plantas ornamentais para casa. Há casos de perda de árvores antigas por causa de excesso de urina — explica Flávio Telles.

O sistema de drenagem e a iluminação também são pontos negativos, que devem ser alvo de futuras obras. Algumas espécies, como o ipê-rosa, devem ser substituídas por outras, que serão sugeridas pela equipe de Haruyoshi Ono. Mas, segundo a Secretaria de Conservação, o restauro ainda "está em estudo".

Construído sobre o aterro feito com material de desmonte das ruínas do Castelo e Santo Antônio, o Parque do Flamengo foi inaugurado em 21 de abril de 1965, ano em que o Rio completou 400 anos. ■

O GLOBO NA INTERNET
GALERIA Confira fotos de abertura do Parque do Flamengo
globo.com.br/rio



Amaro Machado no início de carreira

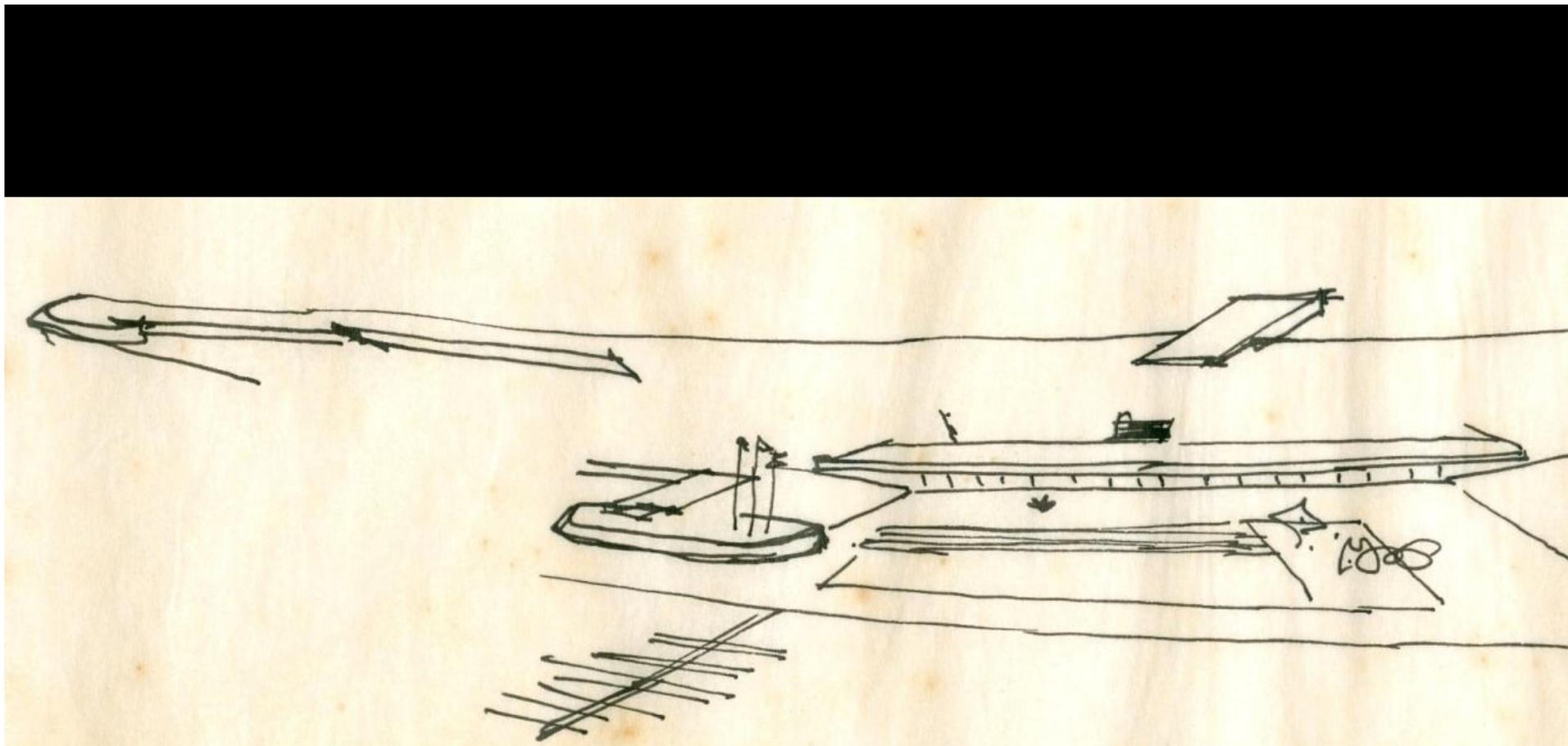
* 07/08/1930

+ 11/09/2003



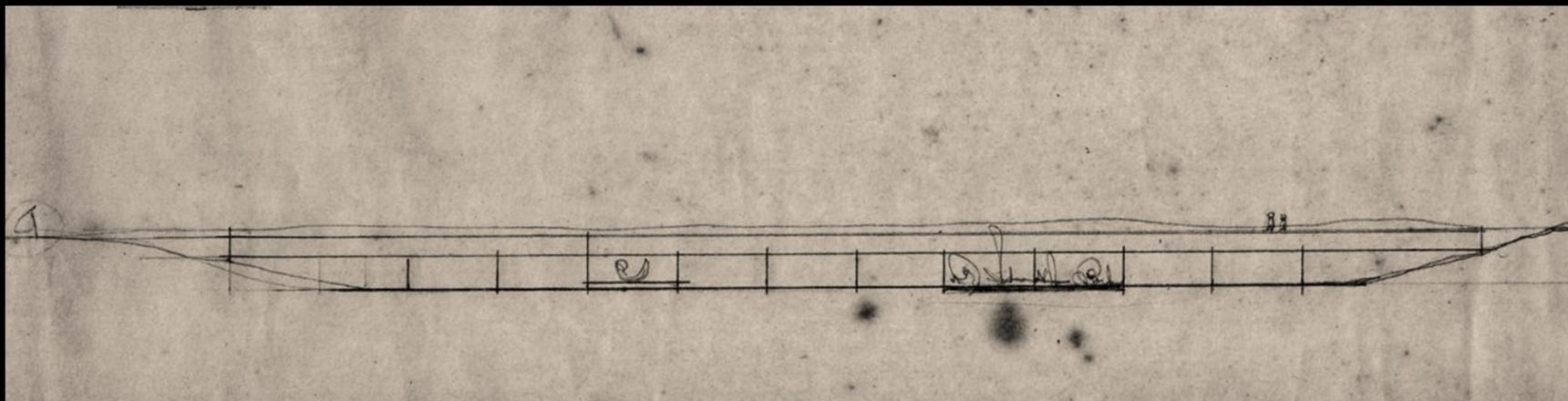
Maquete do primeiro Estudo Preliminar, Amaro Machado

Acervo do Autor



Croqui do conjunto , desenhos de Amaro Machado

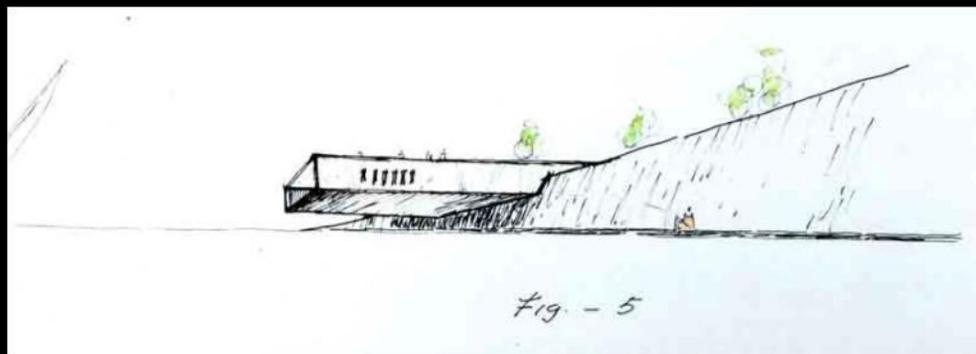
Acervo do Autor



Croqui do edifício principal, desenho de Amaro Machado

Acervo do Autor

Acervo do Autor



Croqui do restaurante em balanço, desenho de Amaro Machado

"O que se pretende no local é preservar esta última parte do aterro, ainda sem urbanização, tornando-se contínuo o ambiente jardim ondulado que se estende do Morro da viúva até o Museu de Arte Moderna"

Amaro Machado



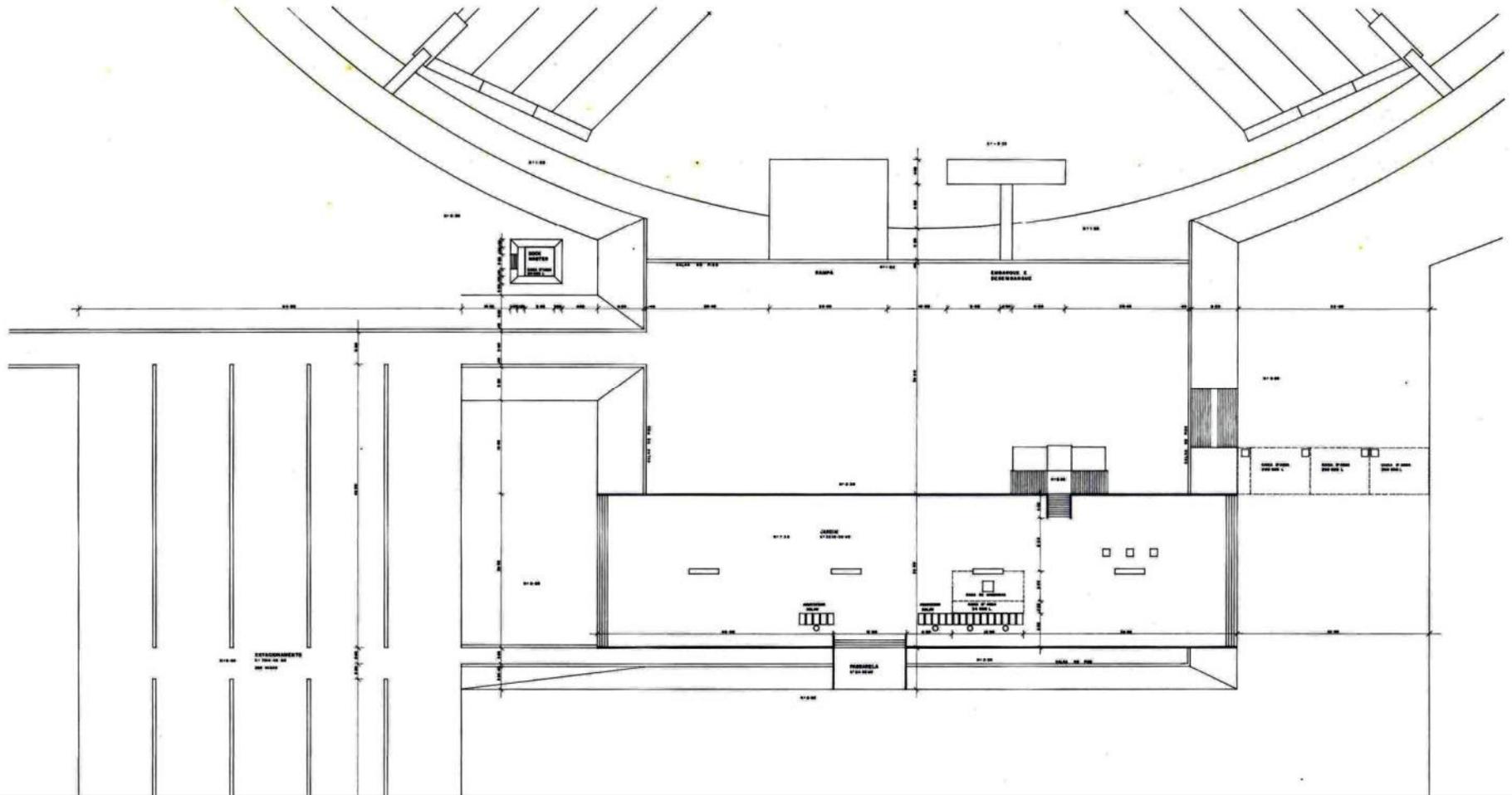
Maquete do primeiro Estudo Preliminar

“Norteamos então nosso projeto, no princípio de que vivemos em uma cidade na qual é praticamente impossível acrescentar à sua beleza, apenas contribuir para realçá-la. Assim sendo, a ideia de uma arquitetura marcante foi prontamente eliminada”.

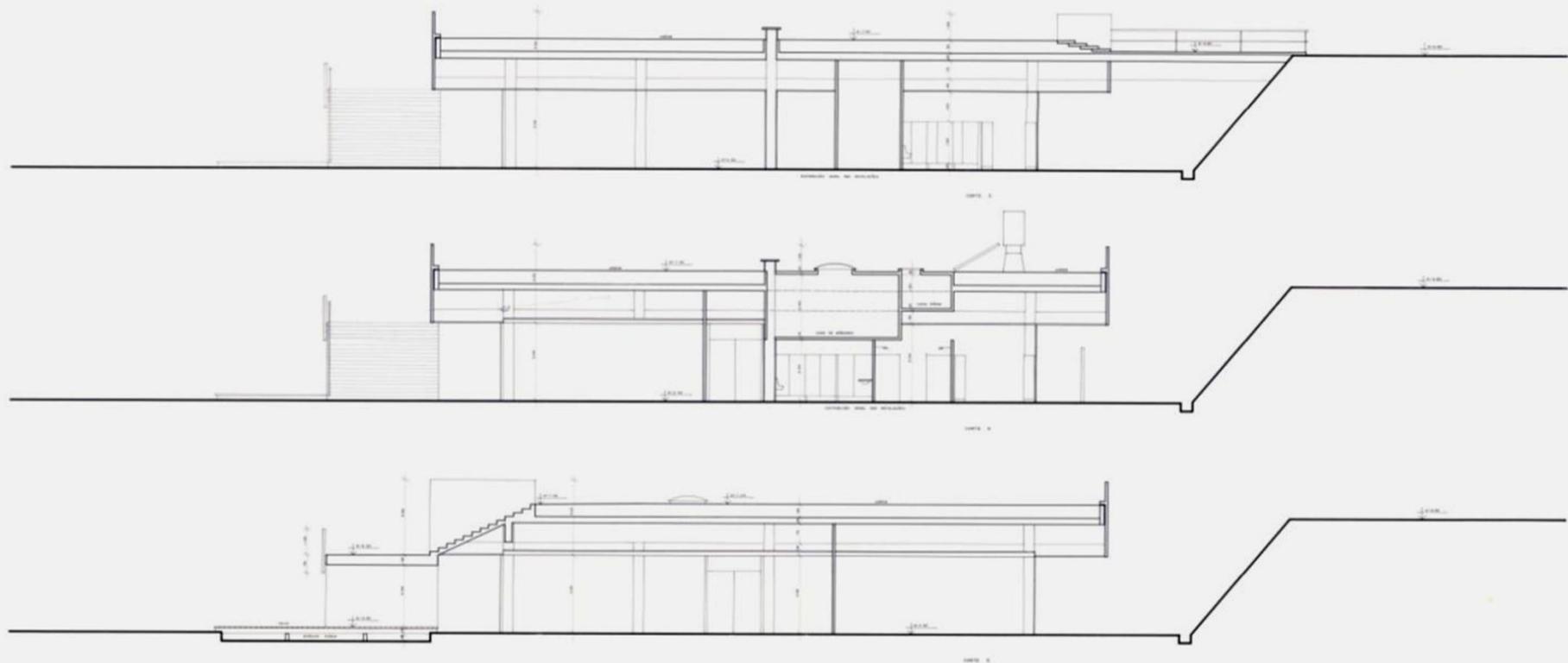
Extrato da Memória Justificativa do projeto apresentado por Amaro Machado



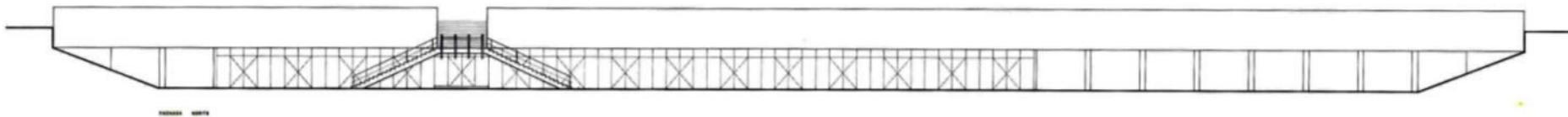
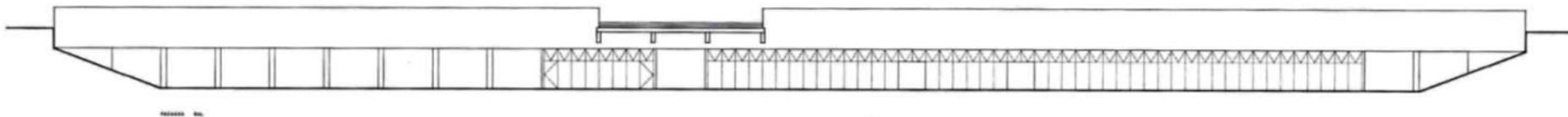
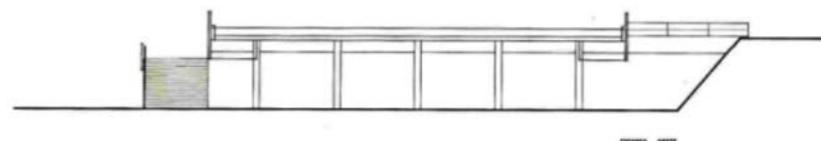
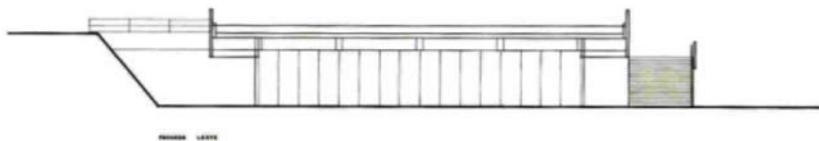
Maquete do Anteprojeto da Marina da Glória, 1976, Amaro Machado



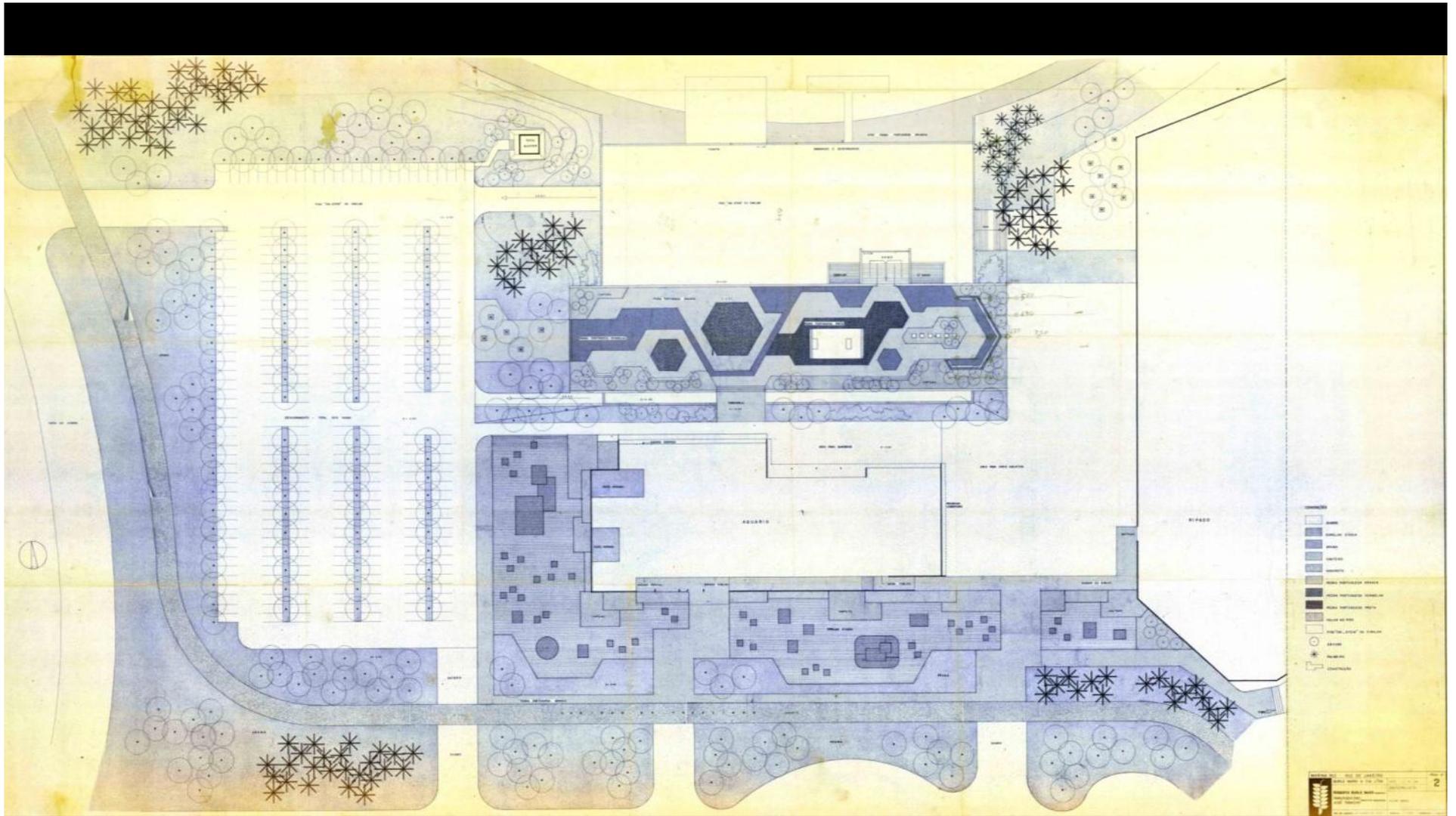
Planta de Situação , Anteprojeto da Marina da Glória, 1976, Amaro Machado



Cortes C, D e E, Anteprojeto da Marina da Glória, 1976, Amaro Machado



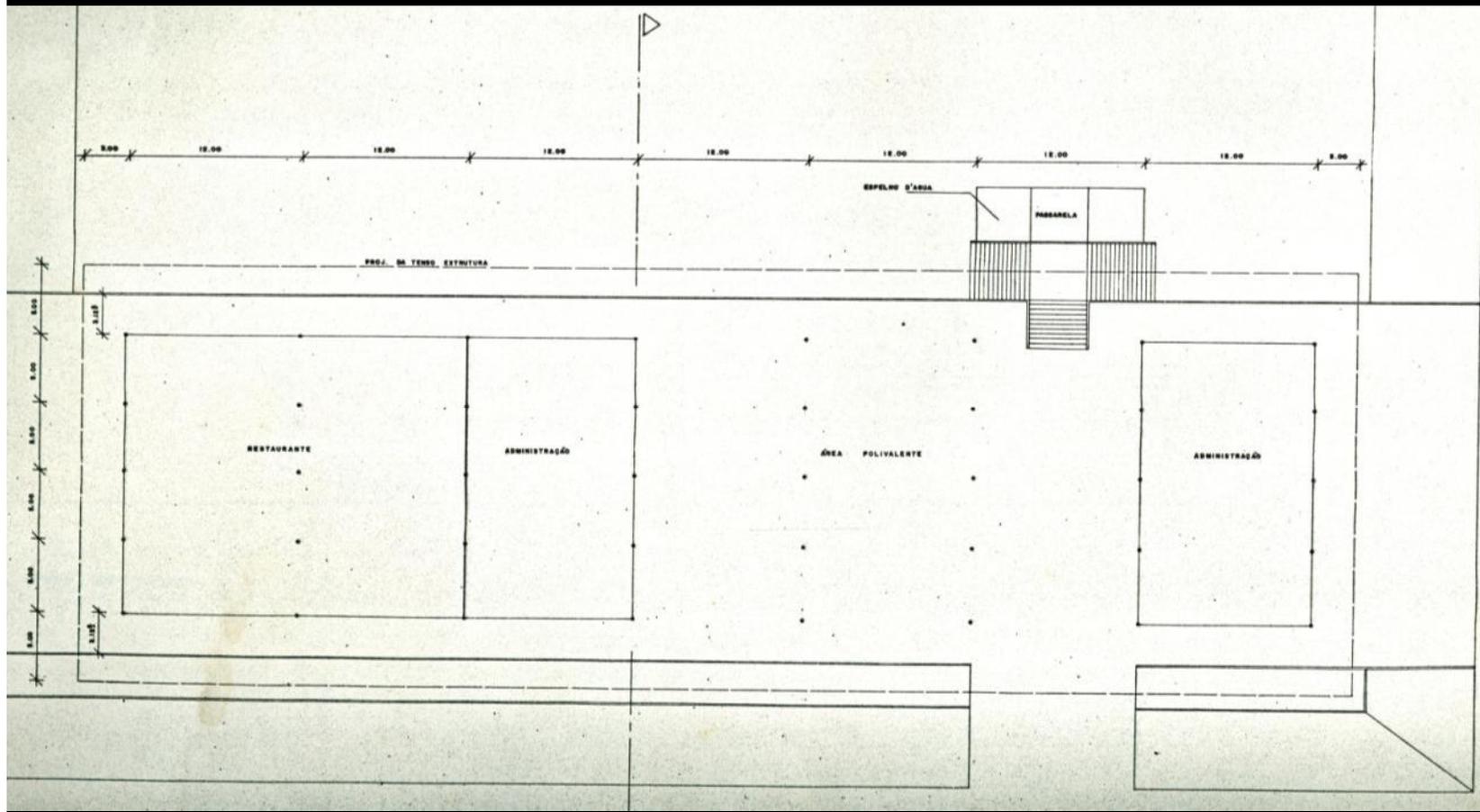
Cortes e Vistas, Anteprojeto da Marina da Glória, 1976, Amaro Machado



Planta Geral., Paisagismo,, Roberto Burle Marx & Cia LTDA



Prefeito Marcos Tamoyo na inauguração da Marina da Glória, 1979



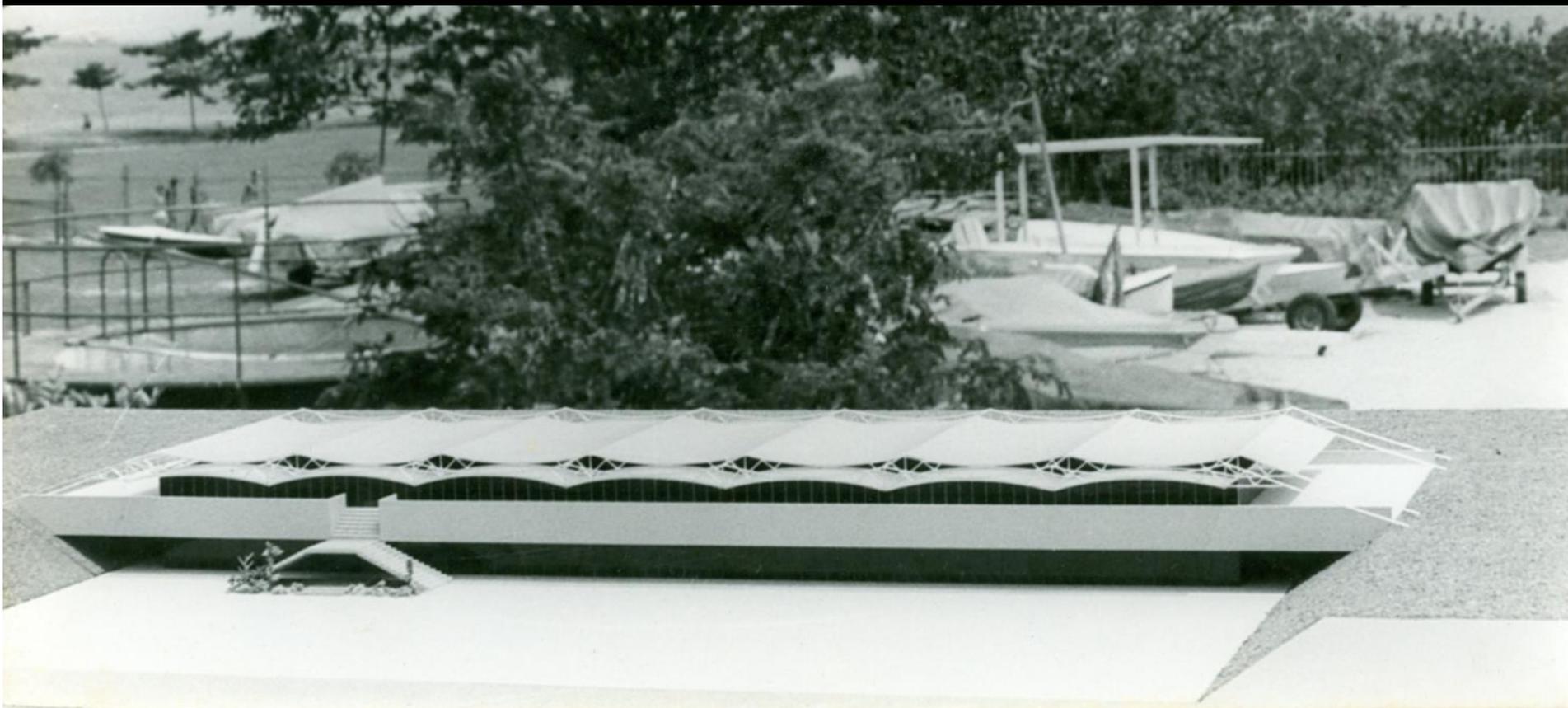
**O2
MARINA**

ANTEPROJETO
PLANTA BAIXA
ESC. 1:200

AMARO MACHADO
ARQUITETO

Planta baixa do projeto de reformulação da Marina da Glória, Amaro Machado

Acervo do Autor



Maquete do Projeto de Reformulação da Marina da Glória, Amaro Machado

Acervo do Autor

